

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

Brasil pode levar mais de 30 anos para alcançar ritmo de inovação de países desenvolvidos, alerta MEI



Levantamento inédito realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e apresentado na reunião do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) mostra que, se o cenário da inovação no Brasil não mudar, o país pode demorar 34 anos para que o investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) passe de 1,24% para a 2% do Produto Interno Bruto (PIB). No caso de investimentos privados, o prazo quase dobra: serão precisos 62 anos para que os aportes alcancem 0,9% do PIB. Os índices desejados se assemelham aos praticados por economias mais inovadoras, como países da União Europeia e a China.

O assunto abriu a pauta de debates da segunda reunião da MEI de 2015, que reuniu mais de 130 empresários e autoridades de governo, em São Paulo. O representante do Grupo Ultra, Pedro Wongtschowski, que liderou o encontro empresarial, afirmou que para melhorar esse cenário, é preciso aprimorar o Marco Legal da Inovação, o sistema de registro de patentes e os regimes de financiamento, prioridades da MEI em 2015. “Mesmo em um cenário de dificuldades econômicas, acreditamos que a inovação é o caminho para a melhora de produtividade, da produção e da balança comercial brasileira”, disse.

Presente na reunião pela primeira vez desde que assumiu o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto, reiterou o alinhamento com as propostas do bloco empresarial. Ele mencionou a necessidade de reformular, por exemplo, o funcionamento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). “Precisamos simplificar e racionalizar os processos de registro de patentes. Já avançamos em alguns aspectos. Recentemente, vinculamos o Brasil ao programa Patent Prosecution Highway, que envolve uma rede de 34 escritórios de patentes no mundo”.

CONFIANÇA - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, reconheceu que é preciso aprimorar os instrumentos existentes, mas pediu confiança dos empresários e também se comprometeu em garantir recursos para a inovação. “Não temos tempo para ficar parados nos velhos paradigmas. É por isso que a MEI, mais do que nunca, é relevante para o país. É o momento de não recuar. Vamos lutar para recuperar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Vamos fazer todo o possível para preservar os instrumentos de crédito à inovação”, prometeu.



Pedro Wongtschowski, representante do Grupo Ultra



“Acreditamos que a inovação é o caminho para a melhora de produtividade, da produção e da balança comercial brasileira”

Luciano Coutinho, presidente do BNDES



“A MEI, mais do que nunca, é relevante para o país. É o momento de não recuar”

Armando Monteiro Neto, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



“Nós temos absoluto alinhamento com a Agenda que a MEI definiu, no estudo O Estado da Inovação no Brasil”



34 anos

Previsão para atingir 2% do PIB em investimento para P&D

Fonte: CNI, com dados do MCTI

Grupo de trabalho une empresas e escolas para modernizar engenharias

A atualização da formação de engenheiros é uma das principais demandas do setor produtivo e uma prioridade da Agenda da MEI. A discussão ganhou corpo neste ano, principalmente após o 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado pela CNI e pelo Sebrae, em maio. Durante a reunião da MEI, em São Paulo, o vice-presidente Executivo de Operações da Embraer, Mauro Kern, apresentou um cronograma de ações para desenvolver o programa de modernização das engenharias.

A primeira etapa, que acontecerá até o final do ano, é a formação de um grupo de trabalho envolvendo academia, setor produtivo e governo para construção e detalhamento de propostas de forma a modernizar

a formação dos engenheiros. “O objetivo é promover o desenvolvimento da engenharia para formar profissionais capacitados para ampliar a capacidade de inovação e a competitividade das empresas brasileiras”, explicou Kern.

EVASÃO - Entre as metas do programa, uma das mais importantes é o combate à evasão. Hoje, cerca de 60% dos alunos matriculados abandonam o curso e entre os que se formam, metade trabalha em outras áreas fora da engenharia. Além disso, estão a atração de mais mulheres para os cursos de engenharia, modernização dos currículos, a internacionalização das universidades brasileiras e a constituição de um sistema de avaliações periódicas do ensino.

Acordos selam parcerias para pesquisa e projetos em inovação

A CNI e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) firmaram quatro acordos de cooperação em inovação com parceiros durante reunião da MEI, em São Paulo. Com o MDIC, o acordo institui cooperação no âmbito do Programa InovAtiva, que desenvolve projetos e capacita startups.

Um segundo convênio com o ministério envolve a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para ampliar as ações do programa Innovate in Brasil, que projeta a imagem do Brasil como um destino internacional para investimentos em inovação. O acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) permitirá estudos e ações conjuntas sobre a gestão da inovação no Brasil, além da construção de indicadores de inovação.

INOVA TALENTOS - Por fim, o IEL renovou com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a parceria no Programa Inova Talentos, de se-

leção, capacitação e colocação de pessoal qualificado nas empresas para executar projetos de inovação. O acordo prevê também o Inova Global, que visa aumentar a conexão e o relacionamento da indústria brasileira aos centros internacionais de inovação.



Programe-se

14/9	Diálogos da MEI
2/10	Reunião da MEI
19/10	Diálogos da MEI
9/11	Diálogos da MEI
4/12	Reunião da MEI

BNDES e FINEP fazem balanço do Inova Empresa e anunciam novidades no programa

O plano Inova Empresa, da FINEP e do BNDES demonstrou ser fundamental para ampliar o patamar de investimentos em inovação, principalmente apoiando projetos com maior risco tecnológico e fortalecendo as relações entre empresas, ICTs e setor público. Do total de recursos previstos (R\$ 32,9 bilhões) a FINEP e o BNDES contrataram um valor superior ao originalmente previsto, até dezembro de 2014, de R\$ 36,8 bilhões. No entanto, falta contratar R\$ 15,1 bilhões. Do valor total dos projetos, em média, 26% são contrapartida das empresas/ICTs. A avaliação destacou a capacidade do plano induzir parcerias entre empresas e ICTs, bem como a realização de projetos com foco setorial na fronteira tecnológica. Entre as propostas de aprimoramento do Inova Empresa destacam-se a ampliação dos prazos para as empresas estruturarem projetos de maior ousadia tecnológica, disponibilização de mais recursos não reembolsáveis, uso do poder de compra do estado e manutenção dos investimentos em setores estratégicos.

PADIQ - Na oportunidade, foi lançado o Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (PADIQ) que em consulta a potenciais clientes e parceiros destacou a seguintes linhas temáticas para fomento: aditivos alimentícios para animais, cadeia de silicone, fibras de carbono, químicos para exploração e produção de petróleo, insumos químicos para o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos e químicos renováveis. Outros setores serão considerados para o futuro do Inova Empresa.